

Bruno Vieira Amaral

Integrado Marginal:

Biografia de José Cardoso Pires

Eugenio Lucotti
Università Ca' Foscari Venezia, Italia

Revisão de Vieira Amaral, B. (2021). *Integrado Marginal: Biografia de José Cardoso Pires*. Lisboa: Contraponto, 599 pp.

José Cardoso Pires nasceu em outubro de 1925, no município de Vila de Rei, que agora integra o distrito de Castelo Branco, na região da Beira Baixa. Faleceu aos 73 anos, também em outubro, de 1998, no Hospital de Santa Maria em Lisboa, cidade onde viveu e trabalhou durante toda a sua vida e que contribuiu para transfigurar em lugar-símbolo da literatura portuguesa, espaço literário por eleição que coexiste no imaginário cultural ao lado da cidade real. Entre estas duas extremidades estende-se a vida particular de um homem – a formação entre o Liceu Camões e a Almirante Reis, os empregos, um casamento, duas filhas, mais tarde os netos –, outra face do escritor que através da sua luta com a palavra, em busca da maior polidez expressiva possível, deixou uma marca indelével na história literária portuguesa do século XX. Outros aspetos fundamentais da sua vida, nomeadamente o ativismo político e cultural e o merecido reconhecimento que nem sempre chegou a tempo, prendem-se visceralmente com a sua atividade literária até torná-lo uma figura pública: iluminista e urbano, Cardoso Pires, que sempre fez questão de viver da sua escrita, colocou-se nos antípodas do estereótipo do intelectual



Edizioni
Ca' Foscari

Submitted 2021-10-16
Published 2022-06-22

Open access

© 2022 | Creative Commons Attribution 4.0 International Public License



Citation Lucotti, E. (2022). Review of *Integrado Marginal: Biografia de José Cardoso Pires*, by Vieira Amaral, B. *Rassegna iberística*, 45(117), 171-174.

DOI 10.30687/Ri/2037-6588/2022/18/012

171

na torre de marfim. A sua vida, portanto, é conhecida, mas nunca foi apresentada ao público de forma unitária e pormenorizada até junho de 2021, quando Bruno Vieira Amaral publicou pela editora Contraponto de Lisboa *Integrado Marginal: Biografia de José Cardoso Pires*. Depois de algumas aproximações neste sentido, entre as quais se destacam a longa entrevista concedida a Artur Portela *Cardoso Pires por Cardoso Pires* (1991) e a *Fotobiografia* de Inês Pedrosa (1999), a receção de Cardoso Pires enriquece-se agora com uma biografia minuciosa (599 páginas) e suportada por um vasto acervo documental.

A biografia de Cardoso Pires constitui a primeira incursão de Vieira Amaral neste género e integra a coleção da Contraponto «Biografia de grandes figuras da cultura portuguesa contemporânea», após a de Agustina Bessa-Luís, por Isabel Rio Novo, e de Manoel de Oliveira, por Paulo José Miranda. O autor, que estreara no romance com *As primeiras coisas* (2013) e em 2021 foi galardoado com o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco pela coletânea *Uma ida ao motel*, tinha precedentemente colaborado com a Hemeroteca Municipal de Lisboa na realização do Dossier José Cardoso Pires, importante projeto de divulgação da figura e da obra do escritor,¹ justamente escrevendo uma breve nota biográfica. Além deste acervo digital, *Integrado Marginal* nasce do exame atento da obra publicada por Cardoso Pires, da sua receção tanto em ambientes académicos como em jornais e revistas, das entrevistas concedidas pelo escritor, dos materiais conservados no espólio E53 da Biblioteca Nacional, dos vários arquivos e espólios de figuras como Aquilino Ribeiro, Mário Dionísio, Castro Soromenho, Maria Lamas, Vítor Ramos e Antonio Tabucchi, além dos arquivos da PIDE/DGS.

Ao longo de 53 capítulos quase inteiramente dedicados aos 50 anos de atividade literária de Cardoso Pires, percorrem-se todas as fases de evolução da Lisboa intelectual e literata, a partir dos movimentos neorrealista e surrealista, passando pelas tentativas de fabricar uma cultura grata ao regime mediante a *filosofia portuguesa*, até ao aparecimento dilacerador de uma nova prosa de projeção internacional representada por José Saramago e António Lobo Antunes. O escritor atua num cenário dominado pela oposição ao Estado Novo, pelos prémios literários, com as suas intrigas subterrâneas, pelos esforços na divulgação da literatura portuguesa no estrangeiro, por pressões editoriais e pelas estratégias de *marketing* que invadem - progressivamente e com um ímpeto sem precedentes a partir dos anos oitenta - o terreno literário. Neste panorama, a agudez do biógrafo consegue capturar o sentimento fortemente trágico de uma vida passada quase inteiramente na condição do *contra*, fazendo

¹ <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/EFEMERIDES/josecardosopires/Jo-seCardosoPires.htm>.

questão de marcar a sua distância de qualquer moda ou conformismo, recebendo (e retorquindo) ataques vindos de todas as direções: «como era de esquerda, exigiam-lhe que, em nome da coerência, fizesse um voto de pobreza e vivesse como um frade franciscano. E franciscano era coisa que ele não era» (241).

Escritor bissexto, de espírito aventureiro mas prudente, comunista e libertino, «entre o neorrealista *sui generis* e o mentor de um objeto snobe como o *Almanaque*» (241), Cardoso Pires participa do meio literário português principalmente como *integrado* e *marginal*. A coexistência antitética dos dois adjetivos, que o próprio escritor se atribuiu na entrevista dada a Artur Portela, foi elevada a título e paradigma da sua biografia. O oximoro não deve surpreender, pois o atrito é de facto o motor principal do trabalho de Vieira Amaral. Os atritos, por exemplo, de uma geração (a de 45) impotente e incapaz de produzir a transformação que deseja, matéria de que toma forma o *Anjo Ancorado*. Os atritos sempre provocados pela publicação das suas obras - não só na sociedade salazarista, como testemunha o caso de *Alexandra Alpha* - e os produzidos por uma «personalidade formada no antagonismo» (contracapa) no próprio ambiente literário. E, ainda, o atrito do contista da estreia formado na prosa americana que procura a sua autonomia e adaptação à forma romanesca, em busca de uma *sintaxe citadina*. Justamente esse estilo enxuto que o caracteriza também nasce de uma fricção, a resistência à tentação de enfeitar, deixar as palavras à rédea solta, transbordar («não era dos que desenhavam patas na cobra», 541); o conflito da pena com o «papel de gramagem superior, o que preferia para não esborratar» (550) que resulta numa prosa brilhante.

A imagem-cliché do escritor sossegado, reflexivo, de cigarro entre os dedos e olhos semifechados - imagem pontualmente reproduzida na capa - faz contraponto o retrato de um indivíduo turbulento e brigão, pronto a dispensar ‘cabeçadas’ ou ‘enxertos de porrada’ a quem o apoquentar. Este aspeto caraterial de Cardoso Pires talvez seja o indicador mais claro do seu anticonformismo em relação a um ambiente literário em que, querendo ou não, ocupava uma posição de destaque. É de facto um tema que Vieira Amaral gosta de reiterar, às vezes correndo o perigo de resvalar para o pitoresco:

Cardoso Pires, que não transmitia aquela espécie de mofo de biblioteca tão característico das sumidades literárias, só tinha vontade de fugir para os bares recheados de personagens [...] que nada sabiam de literatura, mas que sabiam tudo sobre a vida e a noite. (244)

Pendant deste retrato, é evocada a Lisboa de Cardoso Pires, espaço polifónico e popular, verdadeiro património imaterial cuja preciosidade Cardoso Pires resguarda ao retratar uma dimensão íntima e

secreta. Metonímia de Portugal, Lisboa é o espaço sincero e impenetrável de Vila Berta, contraponto da *grandeur* que o secular poder marialva impôs à cidade para disfarçar a sua mesquinhez: «só os Jerónimos aguentavam o peso desta monumentalidade, o resto era arquitetura de bolo-de-noiva. Quando se punha em bicos de pés, Lisboa estampava-se» (493).

No trabalho de Vieira Amaral é explorada a problematidade intrínseca a todo o biografismo: até que ponto é legítimo penetrar na intimidade do indivíduo em prol da expansão do conhecimento? Qual é o limite para não cair numa forma de voyeurismo intelectual? São dúvidas eternas, tornadas explícitas pela citação em epígrafe de Quincy, que por sua vez procura dar o norte à escrita. O homem público legitimar-se-ia, portanto, pela expropriação do privado, enquanto a sua grandeza na posteridade sobrevive às fraquezas mortais, chegando a torná-las exemplares. Trata-se acima de tudo de considerar o modo como o indivíduo se relaciona com a sua imagem, a máscara autoimposta em nome dos seus próprios imperativos morais. Sem renunciar à precisão documentária, Vieira Amaral deixa emergir só o essencial da privacidade de Cardoso Pires e propõe com discrição uma viagem pela sua vida que complexifica e ao mesmo tempo torna mais nítida a imagem multifacetada do escritor. A biografia fica, então, aquém do anedótico ao apontar para pormenores e contradições que contribuem para travar as tentações mistificadoras que sempre acompanham a receção de personagens de grande envergadura intelectual: adotando uma postura à Cardoso Pires, Vieira Amaral combate o mito de Cardoso Pires. Todas as informações, até as mais íntimas, são funcionais a estabelecer laços de significado com a figura pública ou a obra do escritor, sem a pretensão de oferecer explicações fáceis.

Se, de acordo com a teoria literária, o biografismo corre o risco de inquinhar a leitura da obra, *Integrado Marginal* não cai na armadilha. Em vez de impor um sentido, desafia a receção cardosiana através da preciosa reconstrução contextual dos anos de formação e atividade do escritor; o leitor atento - da biografia e da obra de Cardoso Pires - só poderá corroborar o lugar comum da impermeabilidade entre o caráter do homem e o mundo expressivo da obra e procurar novas interpretações. O grande interesse que o público especializado pode encontrar nesta obra, pois, assenta acima de tudo na recolha e condensação da mole bibliográfica existente sobre José Cardoso Pires, integrando a sua receção mediante uma contribuição fundamental vinda das margens da crítica. O grande esmero documental e a organização pontual das fontes ao serviço desta biografia fazem dela um importante trabalho de história intelectual, uma referência doravante incontornável que ao mesmo tempo se lê com o fôlego de um romance.